

LINHAS DA CIDADE: UM OLHAR SOBRE A PAISAGEM URBANA ATRAVÉS DA IMAGEM DIGITAL

Eduardo Prado de Faria¹
eduardoprado@hotmail.com

Beatriz Basile da Silva Rauscher²
biarauscher@terra.com.br

Resumo: *Esta pesquisa objetivou despertar um novo olhar sobre a paisagem da cidade de Uberlândia, buscando ressignificá-la através de operações que transfigurassem as imagens urbanas. Com o propósito de construir olhares possíveis, se utilizou, num primeiro momento, o próprio ato de fotografar a cidade, no registro de imagens que foram transformadas plasticamente através de programas computacionais. Esta operação resultou em uma série de trabalhos, apresentados na exposição “Inventários Urbanos”.*

Palavras-chave: *arte computacional, paisagem urbana, desenho gráfico.*

Abstract: *This study aimed to awaken a new look at the landscape of the city of Uberlândia, seeking to give a new meaning through operations that were transforming the urbane images. With the intention to construct possible looks, if it used, at a first moment, the proper act to photograph the city, in the register of images that were turned plastically through computer programs. This operation resulted in a series of works, presented in the exposition “Urban Inventories”.*

Keywords: *computer art, urban landscape, graphic design.*

1. INTRODUÇÃO

A cidade é um tema recorrente do enfoque fotográfico desde a segunda metade do século XIX. Especialmente as transformações urbanas acarretadas pelo fenômeno da modernidade que atraiu amplamente a atenção de fotógrafos, tanto na Europa e nos Estados Unidos quanto no Brasil.

O intento foi recuperar na paisagem urbana um desenho apagado. Utilizou-se para isso o próprio ato de fotografar a cidade, registrando imagens que foram transformadas plasticamente em outros espaços urbanos através de programas computacionais.

O uso de recursos computacionais em trabalhos artísticos permite, problematizando questões que dizem respeito ao contexto e à estrutura específica da imagem virtual, que se tenha acesso a uma experiência mais sensória em relação à produção artística. Nestas poéticas, muito mais que um mero recurso técnico, o uso de programas computacionais explicita a mensagem e o conteúdo do trabalho artístico em mídia digital.

As imagens reunidas nesta pesquisa foram tomadas na cidade de Uberlândia. Ela é hoje a terceira cidade mineira em número de habitantes e, diante da crescente expansão, a história do seu patrimônio arquitetônico é marcada por demolições e reconstruções, sempre em busca de edifícios e equipamentos urbanos que expressem o desenvolvimento econômico e a modernidade. Como reflexo desta intenção observa-se uma crescente verticalização na arquitetura da cidade, que sofre a perda de sua memória cultural.

Considerando as artes visuais essenciais no modo de pensar a cidade, procuramos reaver, através das imagens digitais originadas dos registros fotográficos, o “lugar estético do tempo”, considerando a paisagem urbana enquanto um “discurso temporal”.³

¹ Acadêmico do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia.

² Orientadora. Professora do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Rodolpho (2004) resgata estes termos da obra “Estética da Comunicação” de Herman Parret, que inspirou-se na obra “O tempo, esse grande escultor”, de Marguerite Yourcenar.

O processo resultou em dois conjuntos de imagens, que apresentam aproximações e distanciamentos entre si, colocando diferentes abordagens da cidade.

No primeiro conjunto de imagens, pode ser observado o embate entre o novo e o antigo, resultantes das aspirações dos moradores de Uberlândia, presentes desde a fundação da cidade. Buscamos produzir um comentário sobre a cidade através de uma síntese do desenho expressivo, da fotografia e do desenho arquitetônico. As imagens assim concebidas privilegiam a qualidade gráfica. Com este processo, procuramos oferecer ao espectador um olhar renovado sobre o lugar onde vive.

No segundo conjunto de imagens, apresentamos imagens digitais que procuram enfatizar os contrastes gerados pelo histórico de transformações da cidade, através do apagamento das conseqüências visíveis derivadas da própria passagem do tempo. Recriamos lugares, tendo como foco edifícios do bairro Fundinho, onde se concentra a memória arquitetônica da cidade de Uberlândia.

A captura de uma imagem através da fotografia foi o ponto inicial dos dois processos. Nessas apreensões de imagens do espaço urbano, com seus detalhamentos, procuramos destacar os elementos formais e conceituais propondo um renovado olhar através da aparente simplificação formal que o processo adotado oferece às imagens capturadas.

Buscamos também estabelecer possíveis relações entre a imagem e o espaço, recuperando a memória de ruas e bairros, utilizando a cidade atual para arqueologia da memória urbana; além de registrar e recriar através de imagens, um novo espaço imaginário aberto a novas significações.

2. CIDADE, IMAGEM E LINHA.

Nesta investigação, procurou-se, através da produção de imagens, avaliar como um olhar se relaciona com a cidade contemporânea, questionando e refletindo sobre a paisagem que o cerca. Para tanto, na produção deste texto, utilizou-se conceitos diversos de paisagem concomitantemente: a do campo do urbanismo (a paisagem que vejo, imagem construída pela cidade) e do campo das artes visuais (representação do espaço pela pintura, fotografia, desenho, etc.).

Segundo AULETE (1980), paisagem, para o campo do urbanismo, se constitui da “vista de campo, toda a parte descortinada do lugar onde estamos: panorama, vista. Já no campo das artes, a paisagem se constitui de gênero que tem por objeto a representação. Pintura, gravura que representa uma paisagem”.

Para BRISSAC PEIXOTO (2006), a cidade contemporânea produz uma modificação substancial no que entendemos por paisagem, ela se traduz em um novo olhar, provocado pela velocidade dos que avançam em um veículo, achatando-a.

Imaginando a cidade como cenário onde personagens vivem seus papéis, ao representar a cidade, representou-se também o indivíduo que habita nela e o ideal que este habitante almeja. Segundo DANTAS (2001), desde os primeiros anos de sua emancipação político-administrativa, em 1888, Uberlândia arvora-se destinada ao progresso e, a fim de concretizar tal ideal, foi forjado, na primeira metade do século XX, um discurso que buscava imprimir à cidade uma imagem de ordem e progresso, civilidade e modernidade. Tal discurso incentivou uma série de práticas sociais, políticas, culturais para a construção da cidade moderna. A paisagem da cidade foi continuamente reformulada, seja através de construções imponentes, de arborização, da higiene pública e do controle da mendicância, de modo que o espaço urbano se tornasse aprazível e manifestasse os ideais de sua comunidade local.

As imagens deste trabalho derivam da observação do espaço originado por estes ideais e das conseqüentes transformações acarretadas por eles. Mais que isso, procura, seja enfatizando o embate entre o novo e o antigo, ou subtraindo das imagens recolhidas da cidade elementos que a caracterizariam como moderna, questionar o imaginário desta população, ansiosa por se afastar do estigma de indivíduo interiorano.

Assim, este ideal sonhado e desejado para Uberlândia, em determinado momento pode fugir ao controle e os contrastes ganham ênfase mesmo que seus cidadãos se recusem a ver. A paisagem que desencadeia esta pesquisa permite refletir sobre este e outros lugares.

ZACCARA e DINOÁ (2006), sobre a relevância da paisagem urbana, salienta que a cidade é tema do realismo ao surrealismo. Não mais uma coadjuvante. Torna-se, por vezes, personagem principal, transformando-se nas mãos de pintores ligados a variados movimentos artísticos. A paisagem urbana se transforma, mas continua objeto de desejo mesmo nos jogos ilusórios de Magritte, que expõe recantos urbanos e edificações através de uma iconografia simbólica. A paisagem urbana chega ao século XXI e subsiste na pintura de artistas contemporâneos, transformando a natureza em cultura. Observá-la pode significar entrar na consciência cultural de uma sociedade.

2.1 A cidade e a fotografia

As imagens digitais produzidas neste trabalho são a continuidade de uma pesquisa desenvolvida durante o curso de graduação em Artes Plásticas, fundamentadas na crença de que nada do que vemos é igual para o outro. Fotografava-se pela necessidade de compartilhar um modo de olhar a cidade. Sendo assim, a construção destas novas paisagens sempre passou, necessariamente, pelo olhar da câmara fotográfica.

A fotografia, desde os tempos de seu anúncio oficial, em 1839 por Daguerre, refletiu o interesse dos fotógrafos pelo registro das cidades. É a própria cidade a propulsora do surgimento desta imagem de natureza técnica, a partir do entrecruzamento de conhecimentos emergentes nas áreas da ótica, da química e da mecânica: pode-se dizer que a fotografia nasce na cidade, tomando-a por um de seus mais privilegiados objetos de registro.

Segundo RODOLPHO (2004):

O fenômeno moderno implicou uma relação muito estreita entre a fotografia e a cidade, pois ambas tiveram a propriedade de atingir o indivíduo em uma dimensão muito significativa: a aceleração do tempo vivido. Os avanços tecnológicos permitiram que a imagem fotográfica circulasse cada vez mais rapidamente em meio a uma cidade também mais veloz, plena de muitos outros elementos que esta mesma tecnologia propiciou: automóveis, trens, telefone, periódicos, cinema... apenas algumas dentre as muitas novidades que a vida moderna ofereceu ao cidadão habitante das metrópoles do séc. XIX. (p.16)

Desta maneira, a fotografia e a cidade se aproximaram em um movimento que privilegiou a aceleração do tempo, uma nova experimentação transformadora da ordem da vida cotidiana.

RODOLPHO (2004) nos lembra que esta relação entre a fotografia e a cidade, se coloca em níveis de interferência recíprocos igualmente importantes:

No grande número de estudos que abordam as conexões entre os fenômenos fotográfico e urbano, a fotografia aparece como um aparato tecnológico que alterou os princípios da vida física e mental do homem moderno, influenciando em sua condição identitária. A fotografia ocupa um lugar privilegiado dentre as inovações tecnológicas, como centro de um processo detonador de novas experiências e reflexões relativas ao domínio da percepção visual, reconfigurando, dialeticamente, os níveis de consciência que a sociedade exerce acerca do mundo no qual vive e das representações que dele faz. (p.21)

Há um interesse constante do universo da fotografia urbana na abordagem das transformações que modificam as feições das cidades, sejam elas a partir de tendências nostálgicas e/ou progressistas.

O fato é que, tanto pela via da captura de uma cidade que está em vias de desaparecimento, quanto pela via do olhar que busca por uma cidade que modifica seus padrões estéticos para escalas de construção monumentais, a transformação urbana consiste em um tema pródigo para a fotografia.

Essa pesquisa gerou uma série de trabalhos nos quais procurou-se registrar elementos da paisagem urbana, anteriormente só observados, na construção de um contexto fotográfico que induzisse o espectador a uma cumplicidade com o um olhar. As imagens armazenadas procuravam reter um momento, foram congeladas as que ocasionavam uma interrupção em um percurso diário (figura 01).



Figura 1: Eduardo Prado, *Coronel Carneiro*, 2007. Fotografia.

2.2. Reinventando o desenho

As imagens reunidas neste trabalho foram possíveis justamente por intermediar arte, cidade e tecnologia, esta última aqui utilizada como o intuito de possibilitar uma determinada linguagem específica.

Constatando que as imagens fotográficas não conseguiam refletir a especificidade do olhar buscado e que elementos importantes passavam despercebidos, as formas foram simplificadas, enfatizando detalhes em desenhos digitais inicialmente monocromáticos. Não só desnecessárias, as informações suprimidas pareciam impedir que detalhes significativos fossem observados. Optou-se por utilizar recursos da computação gráfica nas imagens recolhidas.

Abstraído para buscar a síntese da forma, as imagens foram transformadas em vetores, passando a se constituir apenas de linhas e pontos, sendo eliminada a cor dos elementos urbanos. Nesta fase do processo, foram utilizados os recursos da ferramenta mão livre do programa gráfico CorelDraw, que se assemelha muito ao desenhar convencional, e foram definidos alguns elementos característicos: a busca por qualidade gráfica e plasticidade; pela razão e construção. A ausência da cor chama a atenção para o ritmo das janelas, a perspectiva, a ausência de transeuntes e as marcas indiciais de progresso.

Por serem concebidos no monitor do computador, os desenhos engendrados a partir de fotografias não tinham uma definição material. Situados entre várias linguagens, esses exercícios resultaram a primeira imagem impressa em grande proporção, uma primeira tentativa de buscar um suporte para as imagens produzidas (figura 2).

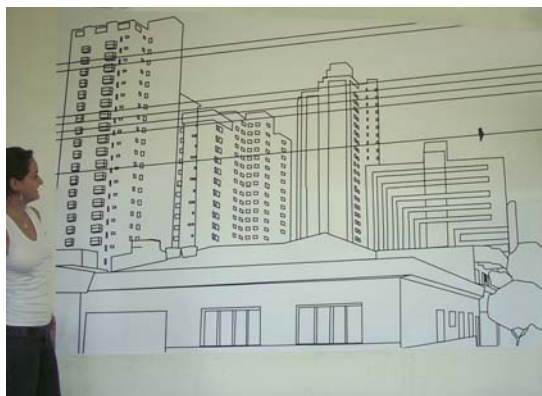


Figura 2: Eduardo Prado, *Coronel Severiano 01*, Impressão digital s/ papel 140 x 240 cm 2006.

A operação se constituía na re-materialização da imagem, visando sua apresentação no espaço real em imagem impressa. Este processo, com o uso de recursos computacionais, modificava a imagem através de um programa gráfico, sendo ampliada e impressa. Procurou-se uma visão crítica sobre a sociedade urbana local e suas escolhas, sugerindo uma tensão entre os antigos e novos edifícios. O resultado foram composições onde a cidade é vista como um projeto urbanístico, o conjunto de linhas enfatiza os detalhes dos edifícios históricos em contrapartida à verticalidade dos novos edifícios. Concorrem para esta idéia a limpeza da imagem, a precisão dos traços, os grandes vazios.

Nas imagens produzidas a seguir (figuras 3 e 4), observa-se o retorno da cor, elemento anteriormente suprimido. O céu da cidade de Uberlândia durante a maior parte do ano se apresenta límpido e sem nuvens, servindo de moldura para o horizonte da cidade, cuja contemplação total é impedida justamente pelos edifícios que limitam o campo de nossa observação.



Figura 3: Eduardo Prado, *Dom Barreto 01*, 2007, Imagem Digital



Figura 4: Eduardo Prado, *Bernardo Guimarães 01*, 2007 Imagem Digital

Nestas imagens, a presença dos edifícios é intensificada pela ausência de figuras humanas. Os novos edifícios parecem sufocar os antigos, sugerindo uma destruição inevitável. Não há uma convivência pacífica, e sim um embate.

2.3. Redesenhando a cidade

Enfatizando este embate silencioso entre o novo e o antigo, reuniu-se então em uma só composição elementos importantes nas imagens até o momento produzidas. Várias imagens se originaram desta nova ação.

Nestas experimentações, os edifícios se mostravam opressores, descrevendo um movimento para frente, quase vivos, ameaçadores. Posteriormente, se percebe uma acomodação, ampliando-se o campo da imagem, enquanto no primeiro conjunto os prédios saturam e dinamizam o segundo plano (figura 5). O espaço é ampliado e os edifícios descrevem um muro ou uma parede mais estática, dividindo horizontalmente a imagem em três. O céu, antes de ser um fundo ou um vazio concorre como um elemento da imagem.

A massa uniforme cinzenta que se interpõem entre o céu azul e quem observa a imagem, parece engolir os edifícios históricos. Esta sensação está reforçada na perspectiva criada no primeiro plano (figura 6).



Figura 5: Eduardo Prado, *Conjunto*, 2007 Imagem Digital



Figura 6: Eduardo Prado, *Conjunto 02*, 2007 Imagem Digital

Em um novo movimento em busca da ordem, a proporção da imagem se estende, pois o formato anterior dramatiza a composição (figura 7). O elemento do primeiro plano, que aproxima o observador do conjunto, desaparece, criando distanciamento entre o espectador e a cena vista. O resultado final remete aos largos paços das cidades europeias.



Figura 7: Eduardo Prado, *Megalópole*, 2007, Imagem Digital

Apesar da inexistência da figura humana, a imagem discute a relação do homem contemporâneo com o espaço urbano e suas aspirações. O ideário local, onde os cinzentos edifícios se amontoam no horizonte, cobertos pelo irrefutável azul do céu.

Segundo VALÉRY (1978, apud ZAMBONI, 2001), uma obra de arte deveria ensinar sempre que não havíamos visto o que vemos. Ao reconstruir o espaço, além de procurar uma abordagem do visível que traduza de forma mais eficaz o que é visto, estimula-se também uma nova discussão sobre o espaço urbano.

2.4. Utopia Urbana

A produção artística em mídia digital é muito ampla e atualmente existem uma série de nomes e termos que podem ser utilizados para definir esta prática artística. Artemídia, ciberarte, media arte, arte digital são alguns dos nomes que vêm sendo utilizados. De qualquer forma, independentemente do nome ou termo a ser utilizado, a arte em mídia digital designa as formas de expressão artísticas que se apropriam de recursos tecnológicos desenvolvidos pela indústria da eletrônica e da informática e que disponibilizam interfaces audio-tátil moto visuais propícias para a realização de trabalhos artísticos.

Num segundo conjunto de imagens, resultante desta pesquisa, foram construídas imagens digitais que procuram enfatizar os contrastes gerados pelo histórico de transformações da cidade, através do apagamento das conseqüências visíveis derivadas da própria passagem do tempo. Recriaram-se lugares, tendo como foco edifícios do bairro Fundinho, onde se concentra a memória arquitetônica da cidade de Uberlândia.

Estas imagens se apresentam como uma espécie de projeto urbanístico: um olhar multiplica os edifícios antigos (ainda preservados) e compõe com eles praças e ruas de uma cidade inventada. Procura-se, nessas imagens, um reencontro do passado com o presente (imagens 8 e 9).



Figura 8: Eduardo Prado, *Simulacro 02*, 2008, Imagem Digital



Figura 9: Eduardo Prado, *Simulacros 03*, 2008, Imagem Digital

Assim, redesenha-se a cidade, numa tentativa de recuperar a história através de uma “cidade inventada”, o que é menos um conservadorismo ou nostalgia que uma utopia.

2.5. Inventários Urbanos

O segundo conjunto de imagens produzidas como resultado desta pesquisa foi apresentado em uma exposição coletiva denominada Inventários Urbanos⁴. Trata-se de um projeto pensado como uma das formas de ação de um grupo de pesquisadores ligados ao Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia – NUPAV/UFU, que tem entre os seus objetos de trabalho e estudo a imagem da cidade. O grupo dedicou-se ao desenvolvimento de uma produção em Poéticas Visuais, comprometida com a reflexão e com a sistematização de nossas ações.

Cada um dos pesquisadores definiu um recorte espacial ou temático no tecido da cidade de Uberlândia para focar seu interesse de produção de imagens. Desse modo, se buscou objetos que revelassem aspectos significativos sobre a cidade que os produziu, fossem eles triviais, prosaicos, ordinários ou misturados ao caos da cidade.

Entendendo os gestos técnicos e aspectos operacionais como meio de criação do objeto e simultaneamente de produção de significados, se investiu na inscrição da fotografia no numérico com o propósito de arrancar as imagens da indiferença a qual o hábito as lançou. O modo de oferecê-las também foi pensado como estratégia de envolvimento, buscando regular as relações que se estabelecem entre o observador e o trabalho.

Neste trabalho, estas ações se realizam destacando-se antigos edifícios da paisagem onde estão inseridos e colocando-os em evidência, construindo uma nova cidade imaginária. Nessas paisagens utópicas, não há “confronto” entre as edificações.

A idéia de retorno, de passado, se intensifica na maneira como as imagens menores são apresentadas nesta exposição, dentro de uma vitrine, protegidas como objetos valiosos, que podem ser apreciados, mas não tocados (imagem 10).

A idéia de inventário em seu sentido comum refere-se à lista ou relação de bens. Inventário nesta exposição faz alusão, antes, a um relatório de perdas mais do que a um legado. Ruína, vestígio e apagamento são conceitos transversais desencadeados no próprio ato de inventariar.



Figura 10: Imagens da exposição, 2008.

⁴ *Inventários urbanos* é uma proposta de exposição coletiva (Bruno Ravazzi, Francesca Gargiulo, Eduardo Prado, Manuel Rocha Neto e Beatriz Rauscher) pensada como uma das formas de ação da pesquisa “Outras Situações do Olhar: Impressões e projeções de Imagens da Cidade.” Ela foi submetida à Secretaria Municipal da Cultura para concorrer a uma exposição dentro da programação anual do Setor de Artes Plásticas da Secretaria tendo sido contemplada com uma mostra entre os dias 7 de julho a 15 de agosto de 2008 na Galeria de Arte Ido Finotti.



Figura 11: Imagens da exposição, 2008.

2.6 Considerações Finais

Esta investigação procurou avaliar como um olhar se relaciona com a cidade contemporânea, avaliando, questionando, refletindo a paisagem. Só foi possível por intermediar arte, cidade e tecnologia, esta última aqui utilizada como o intuito de possibilitar uma determinada linguagem específica.

A arquitetura é a dos edifícios que vem sendo construídos no bairro Fundinho, na cidade de Uberlândia que sofre a perda de sua memória cultural, marcada por demolições e reconstruções, em busca de edifícios que expressem o desenvolvimento econômico, em uma crescente verticalização da arquitetura. O propósito foi rever imagens, utilizando o próprio ato de fotografar a cidade para registrar imagens urbanas transformadas plasticamente através de programas computacionais.

Abordando as transformações urbanas e os efeitos da passagem do tempo, este processo resultou dois conjuntos de imagens. No primeiro, registra-se o embate entre o novo e o antigo, apontando as aspirações presentes desde a fundação da cidade. Imaginando a cidade como cenário onde personagens vivem seus papéis, e, ao representar a cidade, representa-se também o indivíduo que habita nela e o ideal que este habitante almeja. Estas imagens derivam da observação do espaço originado por estes ideais e das conseqüentes transformações acarretadas por eles, e procura refletir o imaginário desta população, ansiosa por se afastar do estigma de indivíduo interiorano.

No segundo conjunto de imagens, busca-se recuperar um possível desenho já apagado pela modernização da cidade. Constrói-se, com os poucos edifícios ainda preservados, uma nova cidade.

Ao trabalhar digitalmente e apresentar estas imagens num espaço para exposições, procura-se despertar uma visão crítica sobre a sociedade urbana local e suas escolhas.

Sandra Rey nos lembra que, para o pesquisador em arte, muito mais importante que encontrar respostas é saber colocar questões. Isto é o que este trabalho se propôs. Foi proposto um deslocamento do olhar corriqueiro que temos sobre a paisagem urbana de Uberlândia, debatendo anseios e desejos dos que vivem na cidade, provocando novas discussões.

Procurou-se, com as imagens de que se trata este trabalho, tornar aparente a outras pessoas aspectos importantes e significativos, e não uma simples representação da paisagem urbana da cidade.

3. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) do CNPQ/UFU, pela Bolsa Institucional de Iniciação Científica que tornou possível esta pesquisa.

4. REFERÊNCIAS

- AULETE, C. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 4 v.
- BOSI, A. de P. **Conflitos Sociais na Constituição do espaço urbano: São Pedro do Uberabinha na década de 1890**. História e Perspectivas. Uberlândia, n.18/19, p.53-72, jan/dez 1998.
- BRISSAC PEIXOTO, N. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- DANTAS, S. M. **Veredas do progresso em tons altissonantes: Uberlândia (1900 -1950)**. Dissertação de Mestrado. Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2001.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. (Tradução: Marina Appenzeller) Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- LYNCH. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- RAUSCHER, B. B.S. **Imagens do Corte. Desdobramentos operatórios em imagens impressas e projetadas**. Tese de doutorado em Poéticas Visuais. Porto Alegre: Programa de pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- REY, S. Por uma abordagem metodológica de pesquisa em artes visuais. in: BRITES, B.;
- RODOLPHO, P. **A rua em imagens: as transformações urbanas na fotografia – Um estudo de caso sobre a Rua 13 de Maio em Campinas/SP**. Tese (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, SP: 212 p., 2004.
- SANTOS, A ; SANTOS, M. I. (Org.) **A fotografia nos processos artísticos contemporâneos**. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura: Editora da UFRGS, 2004. (Série Escrita Fotográfica).
- SILVA, A. **Imaginários Urbanos**, Perspectiva, 2001 (Coleção Estudos)
- TEMER, S. B. **Idéias Urbanísticas. Uberlândia: de Uberabinha à “Curitiba” do cerrado**. Dissertação de Mestrado. FAU-PUCCAMP, Campinas, 2001.
- ZACCARA, M. F. E DINOÁ L. M. A paisagem urbana no universo da pintura paraibana. In: 15º **Encontro Nacional da ANPAP**, 2006, Salvador. Anais do 15º Encontro Nacional da Anpap, 2006.
- ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 59).